

Lisboa, 24 de junho de 2026

Animar e 25 organizações da sua Rede defendem uma Educação Ambiental mais participada, territorial e transformadora

Rede nacional de desenvolvimento local apresenta contributo coletivo à consulta pública da Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2030 e propõe 12 medidas concretas de melhoria.

A [Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local](#), em conjunto com 25 organizações da sua Rede, apresentou um **contributo coletivo** no âmbito da consulta pública da [Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2030 \(ENEA 2030\)](#). O documento parte de uma ideia central: uma estratégia para cuidar da Terra tem também de cuidar das pessoas.

Portugal enfrenta desafios ambientais sem precedentes – alterações climáticas, incêndios rurais, desertificação, perda de biodiversidade, pobreza energética, escassez de água e abandono dos territórios de baixa densidade –, mas enfrenta igualmente um desafio menos visível: a crescente distância entre as pessoas e os sistemas naturais que sustentam a vida. Para a Animar e a sua Rede, nenhuma estratégia ambiental terá sucesso se for construída apenas sobre tecnologia, regulamentação ou investimento financeiro: a verdadeira transição ecológica exige comunidades informadas, capacitadas, organizadas e envolvidas.

Reconhecendo uma proposta globalmente positiva, que afirma a educação ambiental como processo transformador, ético, participativo e inclusivo, as organizações subscritoras alertam para a necessidade de tornar a Estratégia mais concreta. É essencial que os princípios enunciados sejam traduzidos em medidas com responsáveis, metas, indicadores, calendário, fontes de financiamento e mecanismos de avaliação claros, garantindo que a educação ambiental chega de facto aos territórios e às comunidades.

“Uma estratégia para cuidar da Terra tem também de cuidar das pessoas. A educação ambiental não pode limitar-se a ensinar a reciclar: tem de capacitar as comunidades para compreenderem e transformarem as causas dos problemas ambientais e para participarem nas decisões que afetam os seus territórios”, afirma a Presidenta da Direção da Animar.

Entre as 12 propostas concretas apresentadas, a Animar e a sua Rede destacam:

- o reconhecimento das organizações da sociedade civil, da economia social e do desenvolvimento local como agentes estratégicos da ENEA;
- a criação de um mecanismo permanente de participação da sociedade civil na governação e avaliação da Estratégia, à semelhança do que já existe para a ENED;
- linhas de financiamento plurianual, simplificadas e acessíveis a organizações de pequena e média dimensão;
- medidas específicas para territórios de baixa densidade, territórios rurais, periferias urbanas e comunidades em maior vulnerabilidade;
- a integração explícita dos temas da justiça ambiental, transição justa, coesão territorial, soberania alimentar, pobreza energética e suficiência.

Com este contributo, a Animar e a sua Rede propõem uma ENEA 2030 mais participada, inclusiva e territorializada, articulada com a economia social, o desenvolvimento local, a coesão territorial e a justiça ambiental – condição para que a educação ambiental contribua, de forma efetiva, para comunidades mais resilientes, sustentáveis e solidárias.

O contributo é subscrito por 25 organizações da Rede Animar, entre cooperativas, associações de desenvolvimento local, organizações ambientais e estruturas de economia social de todo o país.

Sobre a Animar

A Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, fundada em 1993, é uma rede nacional que reúne mais de uma centena de organizações e pessoas associadas que intervêm nos domínios do desenvolvimento local sustentável, da economia social, da cidadania, da coesão social e territorial e da valorização dos territórios.

Contacto para a imprensa

Tânia Gaspar – Comunicação Institucional, Animar

964857846 | tania.gaspar@animar-dl.pt

Av. Santos Dumont, n.º 57 – 1.º esquerdo, 1050-202 Lisboa · www.animar-dl.pt